



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 5 de agosto de 2022

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quinta-feira	Euro Comercial, venda na quinta-feira	Capital de giro Na quinta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
2,04% São Paulo	102.225	R\$ 1.212	R\$ 5,220 (- 1,09%)	R\$ 5,349	6,76%	13,66%	1,01 1,62 1,06 0,47 0,67
0,26% Nova York	105.892						
	1/8 2/8 3/8 4/8						
			Últimos				
			29/julho 5,163				
			1º/agosto 5,179				
			2/agosto 5,279				
			3/agosto 5,278				

CONJUNTURA / Corte de R\$ 0,20 por litro vale, a partir de hoje, para a venda do combustível às distribuidoras. Segundo a Petrobras, queda segue tendência de baixa do produto no mercado internacional

Após 15 meses, preço do diesel volta a cair

» MICHELLE PORTELA

Agência Petrobras/Divulgação



Refinaria da Petrobras no Paraná: segundo economistas, redução afetará preços, mas impacto direto no IPCA será pequeno

A Petrobras reduziu em 3,56% o preço do diesel vendido nas refinarias. Com isso, o valor cobrado das distribuidoras, a partir de hoje, será reduzido em R\$ 0,20 por litro, passando de R\$ 5,61 para R\$ 5,41. Segundo economistas, a redução terá impacto discreto para o consumidor e pouco efeito na inflação. O diesel estava em trajetória de alta desde julho de 2021. Outros combustíveis comercializados pela refinaria não sofrerão alteração de valores.

“Considerando a mistura obrigatória de 90% de diesel A e 10% de biodiesel para a composição do diesel comercializado nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R\$ 5,05, em média, para R\$ 4,87 a cada litro vendido na bomba”, informou a estatal, em nota. O preço final, contudo, depende das distribuidoras e dos revendedores finais, que têm liberdade para fixar preços.

De acordo com André Braz, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), a queda de 3,56% é pequena em relação à elevação acumulada em 12 meses. “O diesel acumula 56% de alta, e isso é que pressiona as cadeias produtivas”, explicou. Além disso, embora afete os preços de todas as mercadorias transportadas por rodovia no país, o produto tem peso reduzido no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o índice oficial de inflação. “A participação indireta é importante, mas, no IPCA, a redução de valor influencia na retração de 0,002% no índice. Não é uma diminuição dessas que vai estimular uma redução no preço do frete, por exemplo. Mas pode ser que a Petrobras reveja outros (preços) até o fim do ano”, observou.

A última mudança nos preços do diesel ocorreu em 17 de junho, quando a Petrobras elevou o valor cobrado nas refinarias em

14,26%, de R\$ 4,91 para R\$ 5,61 por litro. A redução é a primeira desde 1º de maio de 2021.

Nos últimos meses, a Petrobras vem sendo pressionada pelo governo a segurar os reajustes dos combustíveis. Apesar deste contexto político, o presidente da Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom), Sérgio Araújo, avaliou que a decisão da estatal reflete o novo cenário do mercado. “A Petrobras tinha espaço para fazer essa redução. A (política de) paridade de preços internacionais permite a queda”, explicou.

O presidente Jair Bolsonaro comemorou o corte no preço. “A Petrobras, com novo presidente,

anunciou a primeira redução do diesel”, declarou, pelas redes sociais. “É pouca coisa? Sim, 20 centavos é pouca coisa, mas pesa no bolso. A Petrobras já havia reduzido, há duas semanas, o preço da gasolina nas refinarias em R\$ 0,35. Espero que outras reduções aconteçam”, acrescentou.

Equilíbrio

Na nota em que anunciou a redução do preço do diesel, a Petrobras informou, que a decisão “é coerente com a prática da companhia, que busca o equilíbrio com o mercado global, mas sem o repasse imediato para os preços internos da volatilidade

conjuntural das cotações internacionais e da taxa de câmbio”.

Carla Ferreira, pesquisadora do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), explicou que redução reflete a dinâmica das cotações no mercado externo, que, mesmo com a guerra na Ucrânia, têm caído em função da desaceleração da economia global e das perspectivas de recessão nos Estados Unidos e na Europa. “Tendo em vista que a Petrobras já estava praticando preços acima do PPI, essa redução faz parte do movimento. Há uma diferença praticada no mercado externo já há alguns dias”, disse.

Ela destacou, no entanto, que

o cenário é de volatilidade, devido a fatores como a resistência dos países da Opep a elevar a produção de petróleo e o aumento das tensões geopolíticas entre Estados Unidos e China, além dos baixos estoques internacionais do produto.

O presidente da Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Lamdim, avaliou que a redução ainda não resolve o problema dos altos preços do diesel. “Eu olho com cautela essa possibilidade de redução no preço. Mais de 20% do nosso diesel é importado e existe uma escassez no mundo. Qual o estoque de segurança de diesel no Brasil?”, questionou.

Saques na poupança

Diante da escalada de preços na economia e do aumento da taxa Selic, os saques da caderneta de poupança somaram R\$ 12,66 bilhões em julho, informou o Banco Central (BC). Foi a maior saída de recursos para o mês da série histórica do BC, iniciada em 1995. A retirada superou em mais de cinco vezes o recorde negativo anterior para o período, de 2015 (R\$ 2,45 bilhões).

No ano, até julho, a retirada de recursos da poupança alcançou R\$ 63,15 bilhões, volume que supera o de todo o ano de 2015 (R\$ 53,57 bilhões). Em 2022, somente o mês de maio registrou depósitos líquidos, de R\$ 3,51 bilhões.

Em julho, foram depositados R\$ 290,42 bilhões e retirados R\$ 303,08 bilhões da poupança. Considerando o rendimento de R\$ 6,26 bilhões, o saldo total da caderneta somou R\$ 1,007 trilhão no fim do mês passado.

Marcas históricas

Em 2021, a caderneta de poupança teve o terceiro pior desempenho anual da história, com retiradas líquidas de R\$ 35,49 bilhões, após registrar recorde de depósitos em 2020 (R\$ 166,31 bilhões), em meio ao auxílio emergencial e à maior tendência das famílias de guardarem dinheiro no início da pandemia de covid-19.

Atualmente, com a taxa Selic a 13,75% ao ano, a poupança é remunerada pela taxa referencial (TR), atualmente em 0,2420% ao mês (2,94% ao ano), mais uma taxa fixa de 0,5% ao mês (6,17% ao ano). Quando a Selic está abaixo de 8,5%, a atualização é feita com TR mais 70% da taxa básica de juros.

Lei de planos de saúde no Senado

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que o projeto de lei que amplia a cobertura dos planos médicos e odontológicos para tratamentos fora da lista da Agência Nacional de Saúde (ANS) será analisado rapidamente pela Casa. Com votação prevista para a próxima terça-feira, representantes dos planos de saúde dizem que tentarão modificar a redação do projeto, o que levaria a ser novamente analisado pela Câmara dos Deputados.

A proposta foi aprovada na pela Câmara na quarta-feira, anulando decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Em 11 de junho, o tribunal considerou que o rol da ANS é taxativo, ou seja, as operadoras são obrigadas a cobrir apenas os tratamentos especificados na lista. Ate então, o entendimento era o de que a relação era exemplificativa, o

que permitia aos pacientes reivindicar atendimentos não relacionados pela agência.

“Não posso afirmar sobre o mérito da questão, apenas garantir que teremos toda atenção e ligeiriza para a apreciação desse projeto. O plenário irá decidir se será o mesmo texto da Câmara”, afirmou Pacheco, destacando que há “clamor” de pacientes que precisam de tratamentos fora do rol. Ele disse que irá avaliar “o que é justo”.

O projeto de lei determina que os planos atendam a tratamentos fora da lista, mas estabeleça algumas condições, entre as quais a comprovação da eficácia baseada em evidências científicas e plano terapêutico; a existência de recomendações pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias ao Sistema Único de Saúde (Conitec); ou recomendação de,

Maurenilson/CB/D.A Press



no mínimo, um órgão de avaliação de tecnologias em saúde de renome internacional.

Para o presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abrampe), Renato Casarotti, a proposta cria insegurança

jurídica para as operadoras e para os usuários dos planos, por não apontar os agentes responsáveis pelas avaliações. “Voltamos a padrões anteriores aos do julgamento (do STJ). Acho que essa é uma situação preocupante,

principalmente, para os usuários que ficam sem referência do que encontrar”, disse.

Casarotti afirmou que a entidade e outros grupos interessados deverão trabalhar para modificar a redação do projeto.

» Bolsa sobe e dólar cai

Após a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de elevar os juros básicos para 3,75% ao ano, o dólar fechou em baixa de 1,09% ontem, cotado a R\$ 5,22. Já a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) subiu 2,04%, refletindo a entrada de recursos externos. Segundo analistas, os investidores avaliaram ainda que o fim do ciclo de alta dos juros está próximo. “Parece que está havendo um rearranjo das carteiras em direção ao risco. O catalisador desse movimento é a sinalização do BC de que o aperto monetário está no fim”, afirmou o economista Homero Guizzo, da Terra Investimentos.

“Com uma redação aberta desse jeito, a insegurança jurídica é alta demais. Imagine uma realidade na qual o Brasil poderá incorporar tratamentos que não são oferecidos em país algum”, argumentou. (MP)